Ill.mo e Ex.mo Snr

Incluso remeto a V. Ex.a copia duma Ordem que veio
~~ad~~ Alfandega pela qual manda o Governo francez
alterar o modo das expedições dos navios que se dirijão
não para o Brasil; alteração esta que hé inteiramente
contraria ao disposto no Artº 19 do Tratado de 9 de
Janeiro de 1826, concluido entre o Brasil, e a França,
e que só as duas Altas Partes Contractantes devião
cordo podião alterar, e nunca uma só dellas. Este
procedimento do Governo francez, claramente mostra as vistas
de superioridade que elle quer ter sobre o Brasil,
pois que de outra maneira elle não ousaria calcar
aos pés um artigo de Tratado, cuja execução tem dis-
de observado pouco mais de dous annos. As con-
sequencias que devem resultar de uma tal medida
deste Governo, não a menos diminuição nas Alfandegas
Brasileiras, das mercadorias, como, de origem fran-
ceza, embaraços aos navios, e grande transtorno na
marcha das Mes. Alfandegas. Parece-me porem fa-
cil o obstar todos estes inconvenientes, fazendo V. Ex.a
ver a este Governo os transtornos á que elle expõem
o seu Commercio, com a medida que elle quer adop-

tanto mais de V. Ex.ª corroborar as suas reflexões em confirmação que o Brasil não abdica de maneira alguma, que um Tratado que não reflete a menor duvida, e tanto que tem já tido sua execução.

Creio mesmo que o Commercio convencido da arbitrariedade do seu Governo, vai tão bem representar, visto eu recusar certificar a origem das mercadorias compradas por tal maneira.

Julgo parece que a minha objecção há por causa dos emolumentos, porem facil me será provar que longe de elles serem prejudicados com o novo sistema de expedições, são melhorados, porque a Tarifa de emolum.tos concedendo aos Consules Brasileiros em França, cinco francos pela legalisação de um certificado de origem que não comprenda mercadorias de mais de 5 mil francos; e de cada dahi em diante por cada mil francos, um; claro hé que havendo um só certificado hé facilimo o verificar o valor de um carregamento, o que não acontece pelo outro modo, que a multiplicidade de certificados, não permite aos

Consules no momento das expedições estar a exami-
nar cada attestado individualm.te para conhecer os
seus valores, e limita-se a receber indistintam.te
5 francos por cada um, embora elle deva perce-
ber pela maior parte, mais dipos. Não tenho por
tanto outro fim que não seja a manutenção da
inviolabelidade do Tratado

Deos Guarde a V. Ex.a Havre 28 de Outu
bro de 1828 –

Ill.mo e Ex.mo Snr. Joaõ Antonio Pereira da Cunha,
Encarregado de Negocios de S. M. I. em França

Symfronio Maria Pereira Sodré

1828

Le Consul du Havre

Administration
des Douanes

Navigation
Commerce avec
le Brésil

Paris le 21 Octobre 1828.

L'article 19 du traité conclu, Monsieur, le 8 Janvier 1826 entre la France, et le Brésil, porte que les différentes parties de marchandises exportées directement du territoire de l'un des deux pays pour le territoire de l'autre, seront accompagnées de certificats d'origine que délivrera la Douane, et qu'elle jointra avec son sceau après les avoir progressivement numérotés, au manifeste qui devra être certifié par les Consuls respectifs. Il en résulte évidemment que cette formalité du viza n'affecte pas les certificats, mais seulement le manifeste récapitulatif des marchandises qu'ils concernent.

M.r le Ministre du Commerce et des manufactures m'a fait connaître que le Consul Brésilien au Havre donne à une disposition si explicite une interprétation différente, et s'obstine malgré toute observation, à exiger chaque certificat d'un viza pour lequel il exige une rétribution. En attendant que le Gouvernement Brésilien ait répondu aux représentations qui lui ont été faites à ce sujet par le Ministre du Roi à Rio Janeiro, M.r le Comte de St. Cricq a pensé qu'on pourrait éparger au Commerce les conséquences onéreuses d'une telle prétention en ne délivrant à la Douane qu'un certificat unique pour toutes les parties d'un même chargement. Cette mesure provisoire qui détruirait l'abus dans son principe même, est en effet la meilleure à laquelle on puisse recourir. Son exécution n'offre aucune difficulté relative

ment aux expediteurs, puisque la Douane de Bordeaux l'a adopté sans reclamations de leur part, en ce qui concerne les exportations pour Marseille elle a d'ailleurs à l'occasion d'une pretention analogue à celle du bâtiment Brésilien qui Havre, été élevé l'année dernière par l'Agent Mexicain à Bordeaux, reçu l'approbation de M^r le Ministre des finances qui en a voté le mentient dans une dépêche du 4 d'avril dernier à M^r le Comte de la Ferronay.

La Douane du Havre se bornera donc à deliver un seul certificat d'origine par cargaison à moins que le Chargement ne soit dirigé sur plusieurs ports, au quel cas il en sera deliré autant qu'il y aura de destination. Veuillez sans retard donner les ordres d'execution.

Recevez &= P. le Directeur G^al = Signé David.=

Pour copie conforme remise a M^r St Criq, qui je prie de donner immediatement des ordres pour l'execution de cette disposition= Rouen le 23 Octobre 1828 = le Directeur= Signé Galot=

Pour ampliation remise au Bureau de sortie qui previendra successivement les expediteurs, et prendra guide à l'execution les instructions de l'Inspecteur Sedentaire. Havre le 24 Octo= bre 1828= Le Receveur principal= A. St Criq=

Est conforme

Sept^rio. Maria Pereira Sodré